

Mesa-redonda *Processo de Enfermagem na Atenção Primária em Saúde*

PROCESSO DE ENFERMAGEM NA ATENÇÃO PRIMÁRIA: A EXPERIÊNCIA DO HCPA

Lisiane Manganelli Girardi Paskulin^{1*}, Amália de Fatima Lucena², Eliane Pinheiro de Moraes³, Maria do Carmo Laurent⁴, Fatima Grillo⁵, Margery Zanetello⁶, Lidiane Teichmann⁷, Fernanda Cordova⁸

Introdução: O Processo de Enfermagem (PE) é o método que orienta o cuidado de enfermagem e seu registro no prontuário do usuário. Baseado no raciocínio clínico, leva ao diagnóstico e ao planejamento de intervenções seguras (Ferreira, Périco, Lucena, Laurent, 2017). O uso de terminologias e de sistemas de classificação de enfermagem, voltados à Atenção Primária à Saúde (APS), foi motivada pela necessidade de fortalecimento do conhecimento da disciplina de enfermagem nesta área e também em função do uso de sistemas informatizados. No Brasil, a experiência do projeto multicêntrico que versava sobre o sistema “Classificação Internacional das Práticas de Enfermagem em Saúde Coletiva” foi uma das primeiras iniciativas para responder a estas necessidades. Mais recentemente, com a implementação do E-SUS pelo Ministério da Saúde, tem-se a indicação de utilização do Sistema Internacional de Atenção Primária. Este sistema usa uma linguagem considerada multiprofissional e versa sobre os motivos de procura do usuário a um serviço de APS, os problemas de saúde detectados e as intervenções realizadas. Entretanto,

¹Lisiane Manganelli Girardi Paskulin - Professora Associada da Escola de Enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Adjunta da Coordenação do Grupo de Enfermagem do Hospital de Clínicas de Porto Alegre. Pesquisadora do Núcleo de Estudos em Educação e Saúde na Família e Comunidade (NEESFAC), Porto Alegre, RS. Email: lpaskulin@hcpa.edu.br

²Amália de Fátima Lucena-Professora Associada da Escola de Enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Coordenadora da Comissão do Processo de Enfermagem do Hospital de Clínicas de Porto Alegre. Pesquisadora do Grupo de Estudo e Pesquisa em Enfermagem no Cuidado ao Adulto e Idoso (GEPECADI), Porto Alegre, RS. Pesquisadora de Produtividade em Pesquisa CNPq – Nível 2.

³Eliane Pinheiro de Moraes -Professora Associada da Escola de Enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Chefe do Serviço de Enfermagem Ambulatorial do Hospital de Clínicas de Porto Alegre. Pesquisadora do Núcleo de Estudos em Educação e Saúde na Família e Comunidade (NEESFAC), Porto Alegre, RS

⁴Maria do Carmo Laurent -Assessora de Operações Assistenciais do Hospital de Clínicas de Porto Alegre. Enfermeira da Comissão do Processo de Enfermagem do Hospital de Clínicas de Porto Alegre, Porto Alegre, RS.

⁵Fatima Grillo-Enfermeira da Unidade Básica de Saúde do Hospital de Clínicas de Porto Alegre. Porto Alegre, RS.

⁶Margery Zanetello-Enfermeira da Unidade Básica de Saúde do Hospital de Clínicas de Porto Alegre. Porto Alegre, RS.

⁷Lidiane Teichmann -Enfermeira da Unidade Básica de Saúde do Hospital de Clínicas de Porto Alegre. Porto Alegre, RS.

⁸Fernanda Cordova -Chefe de Enfermagem da Unidade Básica de Saúde do Hospital de Clínicas de Porto Alegre. Porto Alegre, RS.

observa-se que o mesmo não contempla as especificidades profissionais de enfermagem, principalmente no que tange ao diagnóstico. Buscando implantar uma linguagem que fosse própria à enfermagem na área da atenção básica, um grupo composto por enfermeiros assistenciais e docentes propuseram analisar e adaptar o PE já existente para área hospitalar e ambulatorial no Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA) para implantar na APS, com base na taxonomia da NANDA International (NANDA-I). **Objetivo:** Relatar a experiência de reconhecimento e análise do cenário, adaptação e implantação do processo de enfermagem nas etapas de anamnese/exame físico e diagnóstico de enfermagem na APS. **Desenvolvimento:** O relato descreve a atividade desenvolvida no período de 2015 a 2016 na Unidade Básica de Saúde Santa Cecília, a qual pertence ao Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA) e à Universidade Federal do Rio Grande do Sul. O grupo foi composto por oito enfermeiras vinculadas ao Serviço de Enfermagem em APS e à Comissão do PE do HCPA. As etapas de reconhecimento, análise e adaptação ocorreram por meio de reuniões mensais do grupo. Após reconhecimento das agendas de atendimento, construíram-se cinco roteiros de anamnese e exame físico customizados, para utilização nas consultas de enfermagem e visitas domiciliares. Os modelos foram baseados em anamneses já disponíveis para uso no contexto hospitalar e ambulatorial, em protocolos assistenciais e em referenciais dos Cadernos de Atenção Básica do Ministério da Saúde. Os roteiros são orientados para o cuidado da mulher, criança, portadores de doenças crônicas não transmissíveis, portadores de tuberculose e em atendimento domiciliar. A priorização destes roteiros teve por base os momentos do processo saúde doença mais frequentes na experiência de cuidado diário das enfermeiras. Na sequência, foram levantados nos prontuários dos usuários os registros das evoluções das enfermeiras nas consultas de enfermagem e visitas domiciliares relativos as avaliações/impressões documentadas durante um período de três meses. De posse destes dados, utilizou-se a listagem dos diagnósticos de enfermagem (DE) já existentes no sistema informatizado do HCPA, baseados no sistema de classificação da NANDA-I. Cada diagnóstico foi lido e analisado pelo grupo. Em conjunto com a lista de avaliações/impressões levantadas, construiu-se uma listagem dos DE que seriam elegíveis para utilização na APS, os quais foram utilizados nos atendimentos diários em um período piloto de seis meses. Observou-se que as anamneses e exame físico forneciam informações integrais para o cuidado dos usuários, entretanto, exigiam tempo de atendimento superior ao disponibilizado. Quanto aos DE, verificou-se que eles são passíveis de utilização na APS, mas que ainda tem enfoque predominante na doença, na perspectiva negativa e no contexto individual, sendo necessário o desenvolvimento de diagnósticos de promoção da saúde. **Considerações finais:** o PE é uma prerrogativa básica da profissão independente da área de atuação. Todavia, o uso dos sistemas de classificação na APS ainda é incipiente no Brasil e aponta para a necessidade de desenvolvimento e refinamento. A experiência relatada foi uma das maneiras utilizadas para aprofundar e desenvolver esse corpo de conhecimento, com a finalidade de qualificar as etapas de anamnese e diagnóstico do processo de enfermagem, contemplado as especificidades da APS. Novas iniciativas ainda serão implementadas na etapa de avaliação de resultados de enfermagem.

Referências:

1. Ferreira, SR, Périco,LD, Lucena,AF, Laurent,MC. O processo de enfermagem como fundamento para o cuidado de enfermagem na Atenção Primária à Saúde. Atuação do enfermeiro na Atenção Primária à Saúde. Atheneu 2017.